
Teóricos Latino-americanos da Comunicação: o legado de José Marques de Melo¹

Rodrigo GABRIOTI²

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

Este artigo apresenta as contribuições do pensamento do Professor José Marques de Melo e abre uma perspectiva de trabalho para que, todos os anos, um autor latino-americano tenha seus pressupostos, postulados e teorias discutidos no GP América Latina, Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais. O momento coincide com duas datas, uma de saudade: 1 ano sem o professor José Marques de Melo; outra, de festa: 10 anos do GP. Utilizando a Pesquisa Documental, junto aos Anais dos Congressos, e a Pesquisa Bibliográfica, entre autores que usaram José Marques de Melo como referência de seus artigos, no período 2009-2018, propomos mais um desafio aos integrantes do GP. Os resultados demonstram que ter começado por José Marques de Melo foi uma herança de todo seu legado e um sinal de altivez para buscar outros teóricos que contribuem para o Pensamento Comunicacional da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina; Comunicação; Intercom; José Marques de Melo.

INTRODUÇÃO

Pouco mais de 1 ano se passou da morte do professor José Marques de Melo (1943-2018), apontado por Mattos (2010, p.129), em registro biográfico, como visionário, agitador cultural, criador de instituições e formador de gerações. A efeméride associada a estas breves características evidenciadas e tantas outras já exaltadas, como nas diversas homenagens realizadas logo após o seu falecimento, no Congresso 2018 da Intercom, em Joinville (SC), fizeram com que, em conversa recente com uma pesquisadora, a provocássemos no seguinte sentido: como reverenciaremos a obra de José Marques de Melo? A pesquisadora, amiga e interlocutora, me contestou que já houvera feito essa pergunta a si mesma, porém, ainda não havia encontrado uma resposta. Obviamente faz pouco tempo de sua partida, porém, a melhor forma de levar adiante o pensamento do professor, na visão dela, era com “ações de formiguinha”. E foi assim que surgiu a ideia deste artigo em revisitar uma década de produções deste GP América Latina, que teve como fundador e incentivador, o próprio professor José Marques de Melo. Aqui consideramos, quantitativa e qualitativamente, como o professor foi referenciado nos

¹ Trabalho apresentado no GP América Latina, Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor e coordenador do curso de Jornalismo da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC) de Sorocaba/SP, e-mail: rgabrioti@hotmail.com.

trabalhos apresentados, no GP, entre 2009 e 2018, observando a quantidade e os seus postulados empregados. Isto coincide com a observação de Fuentes Navarro (2019, p.29) de que “[...] a estatística e a história, o quantitativo e o qualitativo, são mutuamente necessários em função do sentido da metapesquisa”.

Não obstante, ao recorrer para o método da pesquisa bibliográfica, um artigo de nossa autoria, apresentado neste GP, em 2015, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tratou a América Latina em Metalinguagem, a partir de um estudo de caso em que se estabeleceu um paralelo sobre qual América Latina, se fala nesse grupo específico da Intercom, e nos fomentos da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), entre 1992 e 2016. Desta produção, ficou a seguinte reflexão entre as considerações finais (GABRIOTI, 2015): “Por que não pensar a prática comunicativa e cultural latino-americana pelos pressupostos da bibliografia própria do continente para fortalecer um pensamento comunicacional?”. Por isto, é por meio da bibliografia adotada de José Marques de Melo que se revisa como suas ideias influenciaram pesquisadores que apresentaram trabalhos ao longo da primeira década de existência deste GP.

Imprescindivelmente, o campo da Comunicação, no Brasil, passa por Marques de Melo. Primeiro doutor na Área diplomado por uma universidade brasileira, foi o principal interlocutor para a construção de nosso segmento acadêmico. Na década de 1960, quando dirigia a Escola de Comunicações Culturais, atual ECA, da Universidade de São Paulo (USP), exercia, como lembra Mattos (2010), seu prestígio pessoal trazendo ao país, pesquisadores e docentes da América Latina, EUA e Europa. Esta condição, destacada por Fuentes Navarro (2019), é uma das tantas que figuram entre as iniciativas incansáveis do professor. Para Fuentes Navarro, essas atividades foram lideradas e documentadas por Marques de Melo como movimento para combater o relativo desconhecimento das novas gerações sobre o pensamento construído pelos pioneiros latino-americanos. Enfim, por isto e muito mais, é que Fuentes Navarro considera inestimável o legado de José Marques de Melo.

Discutir, agregar, formar novos pesquisadores, datar historicamente o campo foram suas atividades marcantes. Um perfil que vem de longa data, como lembra Gobbi in Mattos (2010, p. 125) ao comentar que a passagem de Marques de Melo pela USP...

foi marcada por intensa transformação didático-científica, modernização laboratorial, crescimento e atualização dos acervos documentais, expansão do programa de publicações, incentivo à titulação dos docentes, reciclagem dos funcionários, incentivo aos movimentos culturais promovidos pelos alunos.

Em depoimento a Sérgio Mattos, José Marques de Melo disse (2010, p. 126) que se dedicou à administração acadêmica para construir, estrategicamente, um espaço de trabalho para a geração dele e as gerações subsequentes. Isto se confirma com sua extensa trajetória que também culminou com o incentivo, criação, fundação e participação em entidades representativas para a Área como a Intercom; o Centro de Pesquisas da Comunicação Social da Faculdade Cásper Líbero; União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC); Núcleo de Pesquisa de Telenovela da USP; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Comunicação; Labjor da Unicamp; Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Celacom; Lusocom; Mercomsul; Regiocom; Folkcom; Comsaúde; Rede Alcar; Alaic (da qual foi presidente) e Socicom.

Todo esse trabalho de valorização e memória do campo se enquadra no conceito de lugar funcional, de Jacques LeGoff (1990). O lugar funcional envolve manuais, autobiografias e associações diretamente ligados a um processo de institucionalização cuja memória coletiva integra as grandes questões das sociedades desenvolvidas e, em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando por poder, pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. Assim, a memória vista como elemento social forma a identidade.

Esse conjunto de fatores evidencia o trabalho incansável do professor José Marques de Melo. Neste século XXI mesmo, o professor ainda afirmava que a Comunicação é carente de reconhecimento por se tratar de um campo relativamente jovem, de espaço ainda débil que luta pela inclusão no universo científico e por sua legitimação social, além de compor uma Área sem autonomia de pesquisa em função das contribuições que incorpora das demais ciências. Segundo ele, uma mudança só viria pelo crivo da academia e pelo reconhecimento da opinião pública. São esses entendimentos que reforçam o postulado de LeGoff (1990) e que demonstram quanto o professor José Marques de Melo trabalhou pela nossa promoção e sobrevivência.

UMA DÉCADA DE GP

O GP América Latina, Mídias, Culturas e Tecnologias Digitais completou 10 anos de atividades, em 2018. Sua ementa se propõe a estudar a mídia e as diferentes interconexões com a cultura e com as tecnologias digitais discutindo questões e as interfaces com meios de comunicação tradicionais e novos no contexto da sociedade da informação; propostas metodológicas para uma aproximação com os estudos das comunidades virtuais que utilizam as tecnologias digitais para a informação, educação; entretenimento, difusão cultural e para a criação de novos espaços públicos da comunicação confluindo para a formação de uma identidade cultural midiática; educação mediada por tecnologias digitais; produções em cultura popular mediadas pelas tecnologias digitais; diversidade étnico-cultural; juventude; produção de conteúdos midiáticos mediados por tecnologias digitais, entre outros. Seu primeiro ano de atividades foi 2009, durante o Congresso da Intercom, em Curitiba (PR). Ao longo destes 10 anos, 254 trabalhos foram apresentados. Este número é uma evidência ao que Fuentes Navarro (2019) reconhece a respeito das alterações em muitas dimensões e aspectos da pesquisa em Comunicação, na América Latina, o que fez com que a produção do campo, assim como em todo o mundo, tenha se diversificado e se fragmentado.

Para chegar à proposta deste ensaio, que é rever os documentos para apontar quais ideias do professor José Marques de Melo foram trazidas nos artigos, recorreremos aos Anais dos Congressos da Intercom, disponibilizados no site da Sociedade Brasileira para os Estudos Interdisciplinares da Comunicação. De 2009 a 2018, as obras com postulados do professor só não aparecem em 2014, no Congresso de Foz do Iguaçu (PR), e em 2016, no Congresso de São Paulo (SP). Excluindo esses dois anos, o número total de trabalhos chega a 208 e destes, o professor José Marques de Melo é referenciado em 24, o que representa 11,53% dos artigos inscritos em 10 anos de GP. Na tabela que segue, apresentamos *ano, local do congresso, total de trabalhos inscritos no GP, número de trabalhos em que aparece referência ao professor e o percentual de representação*.

TABELA 1 – Referências ao professor no GP América Latina

Ano	Congresso	Total de trabalhos	Referência ao professor	Percentual
2009	Curitiba	31	4	12,9%

2010	Caxias do Sul	35	3	8,57%
2011	Recife	26	3	11,53%
2012	Fortaleza	32	2	6,25%
2013	Manaus	24	4	16,66%
2015	Rio de Janeiro	18	2	11,11%
2017	Curitiba	23	3	13,04%
2018	Joinville	19	3	15,78%

Fonte: Anais INTERCOM

Como a tabela acima demonstra, os Congressos nos quais o professor José Marques de Melo foi mais citado são Curitiba (2009) e Manaus (2013). Também se nota que, no período acima destacado, boa parte dos Congressos da Intercom foi realizada no Sudeste do Brasil. Isso sem considerar os anos de 2014 e 2016 que também foram sediados nesta região do país, porém como registrado, sem referência bibliográfica ao professor.

AS IDEIAS DO PROFESSOR: O GP DE CURITIBA 2009

Na largada do GP América Latina, Mídias, Culturas e Tecnologias Digitais, quatro dos 31 trabalhos apresentados utilizam José Marques de Melo como referência bibliográfica. Os autores de artigo que o utilizam são: Priscila Vieira e Souza; Edvaldo Olécio de Souza e Maria Cristina Gobbi; Adriana Omena e Antonio Claudio Moreira da Costa; Ariane Pereira e Márcio Fernandes.

O trabalho de Priscila Vieira e Souza resgata uma classificação que José Marques de Melo deu à relação da Igreja com as tecnologias de Comunicação. Foram quatro: (1) surgimento da imprensa e o exercício da censura através da Inquisição; (2) aceitação desconfiada dos novos meios; (3) deslumbramento ingênuo (abordagem em Concílio) dos meios para evangelização; (4) valorização da comunidade, realizada pela Igreja, durante as ditaduras latino-americanas. De modo geral, é trazida a visão de José Marques de Melo, compartilhada com Joana Puntel, em um artigo do livro “Contribuições Brasileiras ao

Pensamento Comunicacional Latino-americano” (2001), de que a postura oficial da Igreja Católica em relação às tecnologias de comunicação foi de resistência e desconfiança.

Edvaldo Olécio e Maria Cristina Gobbi utilizam o livro “As Telenovelas da Globo: produção e exportação”, de 1988, para evidenciar o postulado de José Marques de Melo de que a teledramaturgia brasileira repercute de maneira considerável sobre o público, tendo importância na cultura, sociedade e economia brasileiras. Marques de Melo dizia, à época, que a maioria dos conteúdos da televisão é de entretenimento, menosprezando o caráter educativo e cultural do meio, com exceção às TV’s Cultura e Brasil.

Ainda no princípio do século XXI, José Marques de Melo também se ocupou em falar sobre o digital. No artigo assinado por Adriana Omena e Antonio Claudio Moreira da Costa, ambos trazem o conceito do professor de que algumas propostas inclusivas existentes desconsideram que a exclusão digital é uma mera projeção da exclusão cultural cujo fundamento passa pela exclusão socioeconômica. Em seu discurso, Marques de Melo diz que sem acesso à renda, cultura e, principalmente, educação, o problema da exclusão digital não se resolveria. Esta visão do professor está registrada no artigo “A muralha digital: desafios brasileiros para construir uma sociedade do conhecimento”, de 2002.

Por fim, no artigo em que Ariane Pereira e Márcio Fernandes submetem ao GP, o livro “Mercado e Comunicação na Sociedade Digital”, de 2007, apenas aparece como bibliografia consultada. Nenhuma ideia do professor José Marques de Melo é tratada no texto.

CAXIAS DO SUL 2010

Helton da Costa recorre ao livro “Estudos de Jornalismo Comparado”, de 1972, para trazer o método quantitativo, desenvolvido por José Marques de Melo, para saber o espaço destinado a determinado assunto em um jornal impresso. Nele, o professor propõe a observação dos resultados pela centimetragem, medindo centímetro a centímetro, quanto de espaço o assunto estudado ocupa nas editoriais. Para êxito do método, análises são feitas em edições de jornais com datas aleatórias.

O livro “Teorias da Comunicação: paradigmas latino-americanos”, de 1998, foi a base de fundamentação do artigo da professora Maria Cristina Gobbi que apresentou duas análises do professor: em uma delas, José Marques de Melo diz que à medida em que se institucionaliza um novo campo do saber, torna-se imprescindível oferecer às novas gerações um quadro histórico que estimule a acumulação orgânica de experiências, evitando a repetição de etapas já percorridas, mas que escapam muitas vezes à percepção dos pesquisadores neófitos. Em outra passagem, Marques de Melo reforça que a configuração do Pensamento Latino-americano sobre a Comunicação Social resultou de um processo de convergência através do qual pesquisadores nucleados, em diferentes instituições nacionais ou internacionais, sedimentaram um modo de pensar e interpretar os fenômenos da interação simbólica dentro do continente, confrontando-o com as evidências existentes em outras regiões do planeta.

Paulo Giraldi usou o artigo “Igreja e Comunicação”, de 1985, para mostrar a compreensão de Marques de Melo sobre as práticas de comunicação das Igrejas Latino-americanas. Para isso, na visão do professor, é preciso entender como essas organizações se estruturam politicamente e como exercem seus mecanismos de poder. Ao observar a Igreja Católica, o professor aponta que as práticas de comunicação têm variado no tempo, correspondendo às mudanças estruturais da instituição religiosa. Marques de Melo fala em duas realidades a serem compreendidas: o Cristianismo Primitivo, cuja comunicação se articula em fluxos horizontais que possibilitam a interação igual dos cristãos na comunidade e na interpretação do evangelho. Já no Cristianismo Moderno, a Igreja se apresenta como organização comunicadora. Por fim, ressalta que como os padrões da Comunicação dominante não comportam os fluxos horizontais, a Comunicação da instituição moderna projeta fluxos verticais com um relacionamento desigual com a comunidade. Seus pressupostos seguem e o professor afirma que a relação entre ministro e fiéis é inteiramente desproporcional, pois, o ministro fala e tem a palavra, ao passo que os fiéis escutam e repetem. Marques de Melo visualizava a Igreja Católica como estrutura multifacetada, complexa e contraditória, que demonstra uma hegemonia eclesial emergida na fé do povo.

No mesmo artigo, Giraldi traz uma definição do professor sobre o conjunto de diretrizes que podem ser ou não expressas para constituir a política de ação de uma organização. As políticas são, portanto, as linhas gerais de ação, os princípios e as atitudes básicas que um grupo assina para desenvolver um determinado plano. A felicidade de uma política está ligada à sua oportunidade e à sua dinamicidade. Em 2011, Marques de Melo constatava que as políticas de comunicação da Igreja Católica, no Brasil e na América Latina, oscilaram entre a indefinição de estratégias claras e tendências que vão do conservadorismo de conteúdo e linguagem a uma aproximação com uma prática comunicacional que se identifica com aquela utilizada pela mídia comercial e pela cultura de massa, por esta difundida. Assim como, em um artigo de 2009, apresentado em Curitiba, este trabalho resgata os quatro períodos que José Marques de Melo definiu sobre a relação das igrejas com as tecnologias de comunicação.

RECIFE 2011

O trabalho de Maria Cristina Gobbi, Francisco de Assis Guedes, Faiga Toffolo, Cecília Soares de Paiva, Rose Maria Vidal de Souza e Cristiane dos Santos Parnaíba referencia o artigo “Conhecer-produzir-transformar: paradigmas da Escola Latino-Americana de Comunicação”, porém, os autores não apresentam nenhum conceito do professor José Marques de Melo.

Já Maria Ataíde Malcher e Suzana Cunha Lopes se valem dos livros “História Política das Ciências da Comunicação”, de 2008, e “O Campo da Comunicação no Brasil”, também de 2008. Por meio destas obras, recordam a história da sistematização da Comunicação como conhecimento por meio de Tobias Peucer que, em 1690, defendeu a primeira tese de Doutorado na Área. Ainda tratando da questão conjuntural, trabalham com fatos como o da Europa ter sido a primeira a oferecer um curso de Comunicação, em 1806, na Universidade de Breslau, na Alemanha. Meio século depois, surgia o primeiro curso das Américas, com o Washington College, nos EUA. O professor Marques de Melo evidencia que o curso europeu tinha perfil academicista com a proposta de alavancar uma Ciência da Imprensa enquanto o curso norte-americano visava, por meio do aperfeiçoamento de tipógrafos, ampliar conhecimento no âmbito das Artes e das Ciências. Evidencia-se também o resgate sobre a América Latina, em defasagem de mais de um

século. A Universidade de La Plata e o Instituto Grafotécnico, ambos na Argentina, foram os primeiros a oferecer cursos em Comunicação no continente. O Brasil registra seu primeiro curso, em 1935, na Universidade do Distrito Federal, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1949, a primeira escola permanente surgiu: foi a Cásper Líbero, então conveniada com a PUC-SP. No pensamento apontado pelo professor, a expansão dos cursos desenvolveu os meios de comunicação fazendo com que a vanguarda brasileira se mantivesse sintonizada com os modelos norte-americanos, mas, de olho nos padrões do ensino de Jornalismo europeu. O desenvolvimento fora tão exponencial que o texto traz o dado de Marques de Melo de que, em 2008, havia 836 cursos de graduação em Comunicação no Brasil, sendo 412 no Sudeste.

E Marcelo Salbatini usou o texto “Folkcomunicação na era digital: a comunicação dos marginalizados invade a aldeia global”, apresentado por José Marques de Melo, na V Bienal Iberoamericana de Comunicação, em 2003, no México. O conceito apresentado pelo professor, nessa fala, é de que o território das expressões folkcomunicacionais se mostrou fértil, principalmente, para a formação e o cultivo de relatos sobre as atividades desenvolvidas pelos agentes da Folkcomunicação, ampliando consideravelmente seu raio de ação. Marques de Melo aponta que, além de garantir a sobrevivência de vários gêneros ou formatos de expressão popular, a web permite multiplicar seus interlocutores bem como ensejar o intercâmbio entre grupos e pessoas que possuem identidades comuns, ainda que distanciadas pela geografia.

FORTALEZA 2012

Os livros “A Opinião no Jornalismo Brasileiro”, de 1985, e “Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos”, de 1998, serviram para Helton Costa trabalhar alguns conceitos em seu artigo. Um deles foi o método da centimetragem para jornal impresso, desenvolvido por Marques de Melo, para apurar e analisar quanto de espaço um assunto recebia por editoria. Também trouxe os gêneros jornalísticos, evidenciando o Informativo, o Opinativo, o Utilitário ou prestador de serviço, o Ilustrativo ou visual e o Entretenimento. Dois outros conceitos são apresentados: o de reprodução do real (ato de descrever o real) e leitura do real (ato de interpretar o real).

E ao recorrer ao artigo “Desafios Comunicacionais no Mercosul”, de 1998, Rodrigo Gabrioti traz o conceito do professor de que permanecer isolados dentro das fronteiras nacionais, atemorizados pelas velhas fronteiras dos imperialismos, é optar por estratégias suicidas.

MANAUS 2013

Com “Jornalismo Opinativo”, de 2003, Cristiane dos Santos Parnaíba e Maria Cristina Gobbi usam o conceito de charge, de Marques de Melo, que a entende como caricatura. Para ele, se trata de uma crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, de uma notícia já conhecida do público, segundo a ótica do desenhista. Para o professor, a charge faz parte do universo jornalístico, por possuir limitantes de tempo e espaço, além do compromisso com o real. Diz que a validade humorística advém do real, da apreensão de facetas onde instantes traduzem o ritmo de vida da sociedade representando a crítica ao real, com uma opinião expressada sobre determinado acontecimento. Seu sentido reside nos símbolos e valores dos quais se nutre para se sintonizar ao pensamento coletivo.

Maria Cristina Gobbi, Kellyanne Carvalho Alves, Diolinda Madrilena Feitosa Silva e Guide Lemos de Souza Filho fazem trabalhos diferentes, mas usam apenas livros organizados pelo professor, sendo eles, respectivamente, “Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil 2011/2012: Tendências” e “Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil 2012”.

Por fim, Maíra Nani França, Suselaine da Fonseca Silva, Adriana Omena e Mirna Tonus usam o artigo “Da Comunicação Popular à popularização da ciência”, de 1998, para tratar sobre linhas de pesquisa unindo Comunicação e Educação. O professor relembra que, entre 1982 e 1984, Onésimo de Oliveira Cardoso, no então Instituto Metodista de Ensino Superior, hoje Universidade Metodista de São Paulo, coordenava a linha de pesquisa Comunicação & Educação para a análise dos diferentes posicionamentos teóricos que tratavam os fenômenos didático-pedagógicos, à luz da Comunicação, e o desenvolvimento de princípios teóricos com fundamentação prática.

RIO DE JANEIRO 2015

Rodrigo Gabriotti utiliza artigo publicado em “Contribuições Brasileiras ao Pensamento Comunicacional Latino-americano”, de 2001, e “Teoria e Metodologia da Comunicação: tendências do século XXI”, de 2014. Por meio deles, traz o registro de José Marques de Melo que Jorge Fernandez destacou a falta de engajamento na pesquisa científica em Comunicação, praticamente inexistente no âmbito latino-americano. Tal diagnóstico fora feito em 1966. Por outro lado, Marques de Melo considera a formação da Escola Latino-Americana de Comunicação (ELACOM) a inspiração da Teoria da Dependência e da Teologia da Libertação. Caracteriza o movimento em grupos pioneiros, inovadores e renovadores. O professor considera que hibridismo e mestiçagem são a resposta à síndrome de colonizado. Um dos marcos é Luís Ramiro Beltrán, quem simplifica a Comunicação em processo humano, por meio de diálogo, participação e acesso igualitário. Sua pesquisa rompe e questiona a validade dos conceitos e métodos de pesquisa norte-americanos.

O outro trabalho, nesse Congresso, é de Paulo Vitor Giraldi, que usa a “Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras”, de 2000, e “Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-americano: da pesquisa-denúncia ao pragmatismo utópico”, de 2004. Ambos foram organizados por José Marques de Melo. O artigo cita o professor como autor que fundamenta teoricamente o pensamento comunicacional latino-americano, destaca a participação de Marques de Melo, no Congresso da Alaic 2012, em Montevidéu, no Uruguai, e aponta que ele foi um dos autores mais citados, nos GT’s deste evento, a ponto de ser o terceiro mais referenciado de todo o encontro.

CURITIBA 2017

No último Congresso da Intercom em vida do professor, o trabalho de Maria Cristina Gobbi, com seu grupo de pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano, se valeu de um artigo de 2000, “O Campo Comunicacional”; e os livros “Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos”, de 1998, e “*Investigación en Comunicación: tendencias de la escuela latino-americana*”, de 1993. Por meio deles, foi

possível apontar que Marques de Melo considerou reflexões críticas que, ao mesmo tempo em que estavam amarradas em postulados pragmáticos, objetivavam a busca de soluções para os problemas gerados pela emergente indústria midiática da região. Também fora abordado que a principal contribuição para o delineamento dos traços definidores da comunidade latino-americana foi a criação de sociedades científicas como Intercom e Alaic. As visões trabalhadas de Marques de Melo ainda passaram pelo conceito de que pesquisadores ilhados dentro dos *campi* passaram a buscar o intercâmbio como forma de consolidação das experiências acumuladas. Para o professor, nem todos os pesquisadores atualizaram referenciais teórico-metodológicos, por isso, ficaram entre o Positivismo Comteano; o Marxismo-Lenismo e o Behaviorismo-Skinnereano.

André Felipe Schlindwein e Valquíria Michele John recorreram ao artigo de 2008, “Jornalismo Político: Democracia, Cidadania, Anomia”, para trazer alguns pensamentos de Marques de Melo, entre os quais, o estabelecimento de que em países como EUA e França, existe uma ausência da editoria política nos veículos de imprensa. Segundo ele, essa categoria é mais presente onde a democracia representativa ainda está em desenvolvimento, por isso, o destaque fica para jornais do Brasil e da Espanha. Ele lembra que o panorama é outro quando se envereda pela bibliografia espanhola ou brasileira cujas democracias são recentes e cujos jornalismo segmentam e dão tratamento privilegiado à política entendida como gestão do estado.

Com base em “Televisão Brasileira: desenvolvimento, globalização, identidade: 60 anos de ousadia, astúcia, reinvenção”, de 2010, Maria Cristina Gobbi e Jéssica Monteiro Godoy enveredam pela TV brasileira, sobre a qual José Marques de Melo diz que a análise da programação, referente à origem da produção, permite identificar uma situação de colonialismo cultural. Mais de 80% do espaço dos programas exibidos eram ocupados por material proveniente de universos culturais diversos daquele peculiar à população a qual se destina. Numericamente, Marques de Melo evidenciava a predominância de programas estrangeiros, a realidade dos nacionais, a redução dos regionais e a quase inexistência dos locais.

JOINVILLE 2018

A última etapa deste levantamento, nos 10 anos do GP América Latina, na Intercom, mostra que Rodrigo Gabrioti usa os livros “A Batalha da Comunicação” (2008), “Ciências da Comunicação no Brasil 50 anos: histórias para contar – Vanguarda do Pensamento Brasileiro” (2015) e “Teoria e Metodologia da Comunicação: tendências do século XXI” (2014) para apontar alguns diagnósticos do professor, entre eles, o de que São Paulo figura como polo dinamizador do campo da Comunicação, com validade em todo o território nacional. Ainda traz que Marques de Melo considera a Comunicação como prima-pobre das Ciências Sociais, em função das poucas solicitações de apoio financeiro para pesquisas.

Sandro Colferai e Cadedja da Cunha se valem de “Epistemologia da Comunicação” (2003); “Teoria e Pesquisa em Comunicação: panorama latino-americano” (1983); “Inventário da Pesquisa em Comunicação Social no Brasil” (1984); e “O Campo da Comunicação no Brasil” (2008) para tratar de questões relativas ao campo. Nas premissas de José Marques de Melo, a constatação de que, desde a década de 1970, há um crescente estoque cognitivo, tanto nas instituições de ensino como nas empresas, nos organismos governamentais e em organizações sociais que permite apontar a existência de um campo da Comunicação no Brasil, inscrito no contexto mais amplo de América Latina, em que podem ser localizadas abordagens dos processos comunicacionais que têm, na maior parte das vezes como referência, paradigmas teóricos externos, mas que os ultrapassam.

E fechando o levantamento, Paulo Vitor Giraldo e Walter Lima Jr consultam “Identidade da Imprensa Brasileira no final do século” para mostrar que, em 1998, José Marques de Melo considerava o mercado de trabalho para jornalistas restrito apenas às mídias convencionais como jornais impressos, emissoras de TV e de rádio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Versatilidade é o que melhor define as incursões do professor José Marques de Melo. E quando dizemos em versatilidade, não é em sentido de que ele falava de tudo, mas sim, que ele tinha uma capacidade inigualável para analisar tudo e extrair de cada observação uma contribuição à Comunicação. José Marques de Melo é imortal e seu legado é um riquíssimo repertório bibliográfico, indispensável àqueles que estão ou estarão inseridos no campo. Entender realmente o que somos, institucionalmente, só é possível se a difusão do pensamento de Marques de Melo configurar como sedimentação para isso.

É isto que conseguimos demonstrar analisando os artigos que, ao longo de uma década de atividades do GP América Latina da Intercom, conseguem comprovar essa percepção descrita no parágrafo acima. Pelos 24 trabalhos nos quais o professor constou das referências bibliográficas dos autores, que submeteram trabalhos ao grupo, podemos dizer que os aportes trazidos passam pelo olhar empreendedor, curioso, teórico, analítico e histórico de Marques de Melo sobre a Comunicação.

Empreendedor, porque diante da perspectiva da Comunicação Digital, ele se ocupava em pensar naqueles que estariam fora desse contexto, ou seja, os excluídos digitais. Nesta perspectiva ainda, também se encaixa sua visão sobre as fronteiras, pensadas a partir das relações culturais e comunicacionais entre os países do Mercosul.

Curioso, ao ir atrás do *status quo* das profissões da Área, as quais ele apontou como segmentadas nos meios tradicionais; pela leitura implícita das charges jornalísticas que carregam, para além da arte, um componente opinativo de informação; e também para identificar as práticas democráticas do Jornalismo em nível mundial.

Teórico, ao propor o método da centimetragem, no impresso, para saber o espaço destinado a um assunto em um veículo de comunicação dessa natureza; aos esforços para a viabilidade da Escola Latino-Americana de Comunicação, idealizada como resposta ao pensamento dominante dos grandes centros, assim como, em função do papel das sociedades científicas e de sujeitos por ele classificados como pioneiros, inovadores e renovadores; pelas contribuições à Folkcomunicação; e ainda pela crítica contumaz, quando necessária, como ao atribuir à Comunicação, a condição de prima pobre das

Ciências Sociais em face dos poucos auxílios que os pesquisadores da Área solicitam aos órgãos financiadores.

Analítico, porque se propôs a pensar as relações da Comunicação com a Igreja Católica, tanto pelas tecnologias quanto pelas políticas; ao considerar a teledramaturgia brasileira e constatar, de modo geral, que a TV do Brasil e da América Latina é dependente do colonialismo cultural.

Histórico, por fim, porque sempre se preocupou com a memória da Área abordando, por exemplo, as relações entre Comunicação e Educação, assim como a própria História da Comunicação, para sua valorização institucional.

Diante disto, retomo aquela pergunta da contribuição dada, no GP 2015, no Rio de Janeiro, quando propusemos a seguinte provocação: “Por que não pensar a prática comunicativa e cultural latino-americana pelos pressupostos da bibliografia própria do continente para fortalecer um pensamento comunicacional? Quatro anos depois, agora em Belém do Pará, apresentamos uma resposta após aplicar isto às referências do professor José Marques de Melo. E pelos resultados, nada melhor do que ter começado por este autor tão central para os estudos em Comunicação. Essa capacidade de organização histórica, que fez em vida, é um dos atributos que fazem dele um dos grandes teóricos latino-americanos da Comunicação. Evidentemente um clássico! Vamos aos próximos?”

REFERÊNCIAS

ALVES, Kellyanne C.; FEITOSA SILVA, Diolinda M.; SOUZA FILHO, Guido Lemos de. Interatividade na TV Pública: Primeira Experiência com Famílias de Baixa Renda na América Latina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2013, Manaus. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1046-1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

COLFERAI, Sandro A.; CUNHA; Cadidja M. Barros da. Cartografia dos estudos em Comunicação sobre/na Amazônia: resultados bibliométricos preliminares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2018, Joinville. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1430-1.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

COSTA, Helton. 24h de Jornalismo Online: o que é notícia nos sites na fronteira do Brasil/Paraguai em Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1590-1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

COSTA, Helton. A construção da notícia no site Mercosul News: o Caso EPP1. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0839-1.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

DA COSTA, Antonio Claudio Moreira; DOS SANTOS, Adriana C. Omena. Sociedade Informacional e exclusão: os projetos de inclusão digital em Uberlândia-MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0158-2.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FRANÇA, Maira Nani; SILVA, Suselaine da Fonseca; OMENA SANTOS, Adriana C. Jornalismo e Editoração na América do Sul: Estudo sobre as interfaces nos Cursos de Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2013, Manaus. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1222-1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

FUENTES NAVARRO, Raúl. Pesquisa e Metapesquisa sobre comunicação na América Latina. **Matrizes**, São Paulo, jan./abr.2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/156865/152954>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

GABRIOTI, Rodrigo. Identidades Latinoamericanas no discurso midiático da TAL TV.. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0392-1.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

GABRIOTI, Rodrigo. América Latina em Metalinguagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais ... Comunicação e Cidade Espetáculo**. Rio de Janeiro: 2015.

GABRIOTI, Rodrigo. A FAPESP e a Ciência da Comunicação: Legitimação, Contribuição e Construção da Área. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2018, Joinville. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0477-1.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

GIRALDI, Paulo Vitor; LIMA, Walter Teixeira. O ensino de Jornalismo na UNIFAP: pensar a atuação docente na perspectiva da interdisciplinaridade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2018, Joinville. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1442-1.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

GIRALDI, Paulo. Discussões em torno das Políticas de Comunicação da Igreja Católica na América Latina e no Brasil: uma abordagem Pós-Concílio Vaticano II. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2341-1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

GIRALDI, Paulo Vitor. Batalha epistemológica: a incidência do pensamento comunicacional latino-americano na construção do referencial teórico-bibliográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais ... Comunicação e Cidade Espetáculo**. Rio de Janeiro: 2015.

GOBBI, Maria Cristina; SOUZA, Edvaldo Olécio de. Gestão de Conteúdos Narrativos Televisivos: o Processo de Convergência Midiática Digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2086-1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

GOBBI, Maria Cristina. Difusão dos paradigmas da Escola Latino-Americana de Comunicação: levantamento bibliográfico em diferentes cursos de graduação em comunicação nas disciplinas Teorias e/ou Fundamentos da Comunicação Projeto de Pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1353-1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

GOBBI, Maria Cristina; PARNAÍBA, Cristiane dos Santos; Charge Jornalística: o desafio de um estudo sobre a representação da mulher na política. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2013, Manaus. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0559-1.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

GOBBI, Maria Cristina; BETTI, Juliana C.G. Comunicação no Cone Sul: ações e perspectiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2013, Manaus. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0050-3.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

GOBBI, Maria Cristina; et al. 45 anos da Chasqui na difusão do Pensamento Comunicacional LatinoAmericano: Incurções do Projeto Memória. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0255-1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

GODOY, Jéssica Monteiro; GOBBI, Maria Cristina. Sistema Midiático Brasileiro: Uma Leitura da Identidade Latino-americana nas Pautas Jornalísticas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2766-1.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas: Unicamp, 1990. 246p.

MALCHER, Maria Ataíde; LOPES, Suzana Cunha. Perfil das disciplinas de Teorias da Comunicação no Estado do Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2011, Recife. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-3139-1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MATTOS, Sérgio. **O Guerreiro Midiático – Biografia de José Marques de Melo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 206p.

PEREIRA; Ariane Carla; FERNANDES, Márcio. TV Digital, um universo movedição para a TV Globo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0860-1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SABATTINI, Marcelo. “Gente diferenciada” e a favelização digital: olhar folkcomunicação sobre conflitos interculturais no terreno da convergência digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2011, Recife. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1045-1.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SCHLINDWEIN, André Felipe; JOHN, Valquíria Michela. América Latina e a Eleição Estadunidense: Uma Análise Temática na Cobertura Jornalística das Primárias Norte-Americanas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0617-1.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

SOUZA; Priscila Vieira e. Entre o Claustro e o Portal: Reflexões sobre Mídia e Religião a partir da inserção beneditina na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0744-1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.